

SERÁ QUE A “ALCA” INTERESSA AO Brasil ?

José Antônio de Ávila Sacramento*

A ALCA – Área de Livre Comércio das Américas – é um projeto liderado pelos Estados Unidos da América visando a criação do mercado comercial *common e livre* para todos os países da América (do Sul, Central e do Norte), com possibilidade de reduções das tarifas alfandegárias e consequente facilitação do comércio nos países filiados: No campo geopolítico é a tentativa de formar um forte bloco econômico que muito influenciaria na disputa entre as Américas (leia-se prioritariamente EUA) e a União Européia ou Mercado Asiático.

O que não está bem claro, mas parece estar subentendido nas intenções dos EUA, é que com a criação e funcionamento da ALCA estejam tentando promover o esvaziamento e a inviabilização do MERCOSUL, com a consequente derrubada da posição da liderança brasileira no contexto sul-americano. Caso a

ALCA seja implantada, o Brasil poderá vir a se constituir em apenas um *grande* Estado exportador de matérias primas (sob orientação e subordinado aos interesses dos ianques), perdendo assim a oportunidade de competir de igual entre os fortes do mercado internacional. Enquanto essas discussões prosseguem, o Governo Brasileiro parece protelar e defender a ALCA a partir de 2005.

Tanto o Brasil como os parceiros do MERCOSUL são vistos como ameaças às pretensões dos EUA que, atendendo aos interesses próprios, montam operações estratégicas e diplomáticas para abortar o bloco econômico sul-americano, já que os EUA tem objetivos econômicos, políticos e militares a longo prazo bem definidos com relação a América do Sul, sobretudo quanto se trata de nossas riquezas minerais, mão-de-obra, produção agrícola e recursos ecológicos (da Amazônia,

principalmente). A organização do MERCOSUL, ao que parece, configura-se em grave ameaça aos quase que secretos planos de Washington. O sonho de se construir nações autônomas, reunidas em bloco com força econômica, política e poderio militar na América do Sul parece não ser bem assimilado pelos EUA.

Ora, se já temos compromissos já firmados com os países que integram o MERCOSUL, a prioridade imediata deveria ser o fortalecimento deste mercado, deixando a ALCA para discussões secundárias e pautadas no interesse brasileiro, ainda que isso possa não agradar e nem atender aos interesses dos norte-americanos.

A atitude do governo brasileiro em relação à ALCA tem sido curiosamente dúbia: ao mesmo tempo em que defende a sua implantação em 2005, participa oficialmente e até com certa pompa das negociações conduzidas

pelos Estados Unidos. Precisamos mostrar a nossa força econômica e acreditar que podemos construir, juntamente com os nossos vizinhos sul-americanos, um mercado forte, justo e soberano, sem a ingerências norte-americanas que, em várias ocasiões, já provaram ser bastante maléficas. Podemos demonstrar em tese e na prática que, em conjunto com nossos parceiros “mercosulistas”, teremos plenas condições para tirar o pé da estagnação econômica, alcançando o tão desejado desenvolvimento social, e conquistar respeito perante as nações do mundo, sem interferências dos EUA. A vez é do Brasil e a hora é de fortalecer o MERCOSUL.

*Vice-presidente do IHG membro do Cons. Mun. de Preservação do Patrimônio Cultural e da Academia de Letras de São João del-Rei.

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, ano XXXIII, edição 1063, de 08 de maio de 2001, pág. 5)